



© UNICEF

Guia sobre como ensinar a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

Perguntas frequentes sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança

O que é?

Além de ser a mais abrangente declaração sobre os direitos da criança já produzida, a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) é o tratado internacional de direitos humanos mais amplamente ratificado da história.

Quem a assinou e quando?

A Convenção foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989 e já foi ratificada por 195 países. Até o momento, todos os países assinaram a Convenção; os Estados Unidos são o único país que ainda não a ratificou.

São quantos artigos?

A Convenção tem 54 artigos que abrangem todos os aspectos da vida de uma criança e estabelecem os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de todas as crianças do mundo.

Todas as crianças têm direitos?

Sim: todas as crianças têm direitos, independentemente da sua origem étnica, sexo, religião, idioma, habilidades ou qualquer outra condição.

Como a Convenção define uma criança?

A Convenção define uma “criança” como um ser humano abaixo de 18 anos, a menos que a legislação aplicável reconheça uma idade de maioridade inferior.

Alguns direitos são mais importantes que outros?

A Convenção deve ser vista como um todo: todos os direitos estão vinculados e nenhum direito é mais importante que outro.

Por que o 30º aniversário da Convenção é importante?

Desde que foi adotada, há 30 anos, a Convenção ajudou a transformar a vida das crianças. O documento inspirou governos a alterar leis e políticas e fazer investimentos para que mais crianças finalmente recebam a atenção médica e a nutrição de que necessitam para sobreviver e se desenvolver; para que mais crianças frequentem a escola; e para que melhores sistemas sejam implementados para proteger as crianças da violência e da exploração. Além disso, a Convenção permitiu que mais crianças pudessem expressar suas opiniões e participar da vida das suas sociedades.

Apesar desses avanços, o documento ainda não foi totalmente implementado e ainda não é plenamente conhecido e compreendido. Atualmente, muitas infâncias são interrompidas quando crianças são submetidas a discriminação, sofrem abuso e exploração na internet ou têm sua infância roubada por conflitos e pela violência. À medida que infâncias continuam a mudar, verifica-se uma necessidade urgente de se reenfatizar a relevância e urgência de implementar a Convenção no século XXI.

Por que os alunos precisam ter conhecimento da Convenção?

Os alunos não podem lutar por seus direitos e apoiar outras pessoas no processo de reivindicar seus direitos se não tiverem conhecimento deles.

Ao tomarem conhecimento da Convenção, os alunos têm a oportunidade de intensificar ações e promover uma maior conscientização em torno do documento para que todos os direitos de todas as crianças sejam realizados tanto para a geração atual como para as futuras gerações.

[Mitos e conceitos equivocados sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança](#)

Técnicas para promover a aprendizagem colaborativa e o direito de ser ouvido

São apresentadas abaixo algumas estratégias que podem ser usadas para promover a aprendizagem colaborativa, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de falar e ouvir.

Parceiros de conversa – Os alunos trabalham em duplas para discutir respostas a perguntas, noções e opiniões antes de compartilhá-las com todo o grupo.

Estratégia Think-Pair-Share (Pense, Discuta, Compartilhe) – Os alunos trabalham de forma independente para sugerir uma opinião ou resposta a uma pergunta. Em seguida, eles formam duplas para discutir a questão e, após essa discussão, se juntam a outra dupla para ouvir suas ideias e respostas.

Efeito bola de neve – Os alunos discutem um tema em duplas. Após discutirem o tema, outra dupla se junta a eles e assim sucessivamente até o grupo crescer de 2 pessoas para 4, 6, etc.

Triângulos de escuta – Os alunos formam grupos de três e um integrante desempenha o papel de palestrante, outro de questionador e outro de relator.

- O palestrante explica o tema (ou expressa sua opinião sobre um assunto) a partir das orientações do professor.
- O questionador ouve atentamente e pede esclarecimentos ou mais detalhes.
- O relator observa esse processo e fornece feedback ao palestrante e ao questionador.

Como ensinar temas sensíveis

Observação importante: As discussões realizadas com os alunos nessas atividades precisam ser tratadas com sensibilidade e suas origens e experiências devem ser levadas em conta. Você deve tornar a sala de aula um local seguro para seus alunos compartilharem suas ideias e experiências. Alguns alunos podem preferir não participar de certas discussões e essa preferência deve ser respeitada.

As sugestões apresentadas aqui podem ser usadas como lembretes úteis, mesmo que você já tenha experiência na abordagem de temas delicados.

Antes da sessão:

- Você já conhece um ou mais alunos pessoalmente afetados por problemas relacionados aos direitos da criança? Se afirmativo, você pode avisá-los antecipadamente que discutirá os direitos da criança e verificar se eles gostariam de participar.
- Na medida do possível, concentre-se em soluções e não em problemas.
- Se considerar necessário devido ao contexto local, você pode dividir a turma em grupos menores com base na idade, sexo ou experiência dos alunos para criar uma atmosfera mais tranquila e, assim, incentivá-los a participar.

“Regras básicas da turma”

Se você já adota “regras básicas” para gerenciar discussões inclusivas e respeitadas em sala de aula, leia-as no início da sessão enquanto explica que discutirá questões importantes, porém delicadas.

Se você ainda não tem essas regras básicas, é possível desenvolvê-las com seus alunos? Isso os ajudará a exercitar suas habilidades de pensamento crítico e empatia e eles desenvolverão um maior senso de pertencimento e de compromisso com as regras. As regras podem ser ilustradas e afixadas na sala de aula para serem observadas regularmente. Perguntas para reflexão:

- *Que regras vocês acham que devemos adotar para garantir que todos se sintam seguros para expressar suas opiniões?*
- *Como podemos dar a todos a oportunidade de se expressar – e não apenas aos alunos que se sentem mais seguros?* (Apenas uma pessoa fala de cada vez, sem interrupções; ouça com atenção e respeito ao que os outros dizem)
- *O que devemos fazer se alguém não quiser expressar sua opinião?* (Respeite essa preferência e não os force a falar ou os constranja: expressar uma opinião é um direito, não uma obrigação)
- *O que deve acontecer se discordarmos um do outro? Como podemos discordar de forma respeitosa e não de maneira ofensiva ou rude?* (Peça educadamente à pessoa que justifique sua opinião para que possamos compreendê-la melhor; questione a ideia, não a pessoa; agradeça à pessoa por compartilhar sua ideia e explique que você tem uma ideia diferente e a razão; use expressões como “Acho que...” e não “Você é...”)
- *O que devemos fazer se alguém se chatear?* (Deixe um amigo confortá-los; permita que eles mantenham ou abandonem uma discussão; não chame a atenção para eles ou os force a dizer qual é o problema, mas respeite sua privacidade).

No final da sessão:

Reserve um tempo para que os alunos recebam feedback do trabalho do seu grupo e façam perguntas.

- Permita que eles falem com você separadamente após a aula caso estejam preocupados com alguma questão.
- Agradeça aos alunos por suas contribuições atenciosas/criativas/interessantes e por ouvirem uns aos outros de maneira gentil e respeitosa.
- Expresse o orgulho que sente por eles terem contribuído com seus valiosos pensamentos sobre esse difícil tema.
- Conduza a discussão de forma positiva (olhando para o futuro).
- Encerre a atividade em tom positivo e, de preferência, com uma atividade divertida (música, dança, piada, etc. apropriadas para a idade).

Após a sessão:

- Esteja preparado para ser abordado por alunos para discutir qualquer coisa que os esteja incomodando.
- Faça tudo o que prometeu, como, por exemplo, obter mais informações sobre algo.

Leituras adicionais:

Você pode considerar úteis as seguintes fontes de orientações sobre como abordar temas controversos em sala de aula.

[Guia da Oxfam UK sobre como ensinar questões controversas](#)

[Curso de curta duração sobre os direitos da criança e por que eles são importantes](#)

[Vínculos entre os direitos da criança e as Metas Globais](#)

Para saber mais sobre como o UNICEF apoia os Direitos da Criança, visite <https://www.unicef.org>